



Comparando o Psicopedagogo com o Evangelizador/Educador Espírita

Aqui seguem dois textos que se referem qual é o papel do psicopedagogo. a fim de que a gente possa correlaciona-los com nosso papel de evangelizadores/educadores espíritas tá legal?

Vamos ver quais os pontos em comum?

Quais as diferenças?

Muitas vezes falamos, repetimos, escutamos sobre o que é um psicopedagogo, mas em realidade não temos uma informação mais real do que realmente seja esse trabalho e, conseqüentemente, acabamos tendo uma noção equivocada deste trabalho e repassando isso também de forma equivocada.

Vamos verificar uma noção simples , mas que poderá nos clarear um cadinho?

Texto de apoio:

texto 01:

Atuação do Psicopedagogo

Como o Psicopedagogo atua na Escola, no Consultório, Psicoprofilaticamente, e Sistematicamente.

Podem ser muitas as razões que determinam o sucesso ou o fracasso escolar de uma criança, como: fatores fisiológicos, fatores psicológicos, mais precisamente de mobilização, condições pedagógicas e principalmente o meio sócio-cultural em que vive a criança.

A praxis psicopedagógica é entendida como o conhecimento dos processos de aprendizagem nos seus aspectos cognitivos, emocionais e corporais. Pressupõe também a atuação tanto no processo normal do aprendizado como na percepção de dificuldades (diagnóstico) e na interferência no planejamento das instituições e no trabalho de reeducação (terapia psicopedagógica).

Vivenciar e construir projetos, buscando operar na prática clínica individual e grupal.

Desenvolver projetos institucionais, principalmente aqueles relacionados a escola.

Aprimorar a percepção de si mesmo e do outro, enquanto se individual, social e cultural e no seu papel de psicopedagogo

Clínica:

Diagnostica, orienta, atende em tratamento e investiga os problemas emergentes nos processos de aprendizagem.

Esclarece os obstáculos que interferem para haver uma boa aprendizagem.

Favorece o desenvolvimento de atitudes e processos de aprendizagem adequados.

Realiza o diagnóstico-psicopedagógico, com especial ênfase nas possibilidades e perturbações da aprendizagem; esclarecimento e orientação daqueles que o consultam; a orientação de pais e professores, a orientação vocacional operativa em todos os níveis educativos.

A psicopedagogia no campo clínico emprega como recurso principal a realização de entrevistas operativas dedicadas a expressão e a progressiva resolução da problemática individual e/ou grupal daqueles que a consultam.

Institucional:

A Psicopedagogia vem atuando com muito sucesso nas diversas Instituições, sejam escolas, hospitais e empresas.

Seu papel é analisar e assinalar os fatores que favorecem, intervém ou prejudicam uma boa aprendizagem em uma instituição. Propõe e ajuda o desenvolvimento dos projetos favoráveis a mudanças, também Psicoprofilaticamente.

A aprendizagem deve ser olhada como a atividade de indivíduos ou grupos humanos, que mediante a incorporação de informações e o desenvolvimento de experiências, promovem modificações estáveis na personalidade e na dinâmica grupal as quais revertem no manejo instrumental da realidade.

Na Argentina e na França (Pólos Culturais), este trabalho já vem sendo desenvolvido há anos, tendo o psicopedagogo papel indispensável nas equipes multidisciplinares destas instituições.

Ana Maria Muniz, Alícia Fernández e Sara Pain são grandes exemplos do quanto a psicopedagogia Institucional vem colaborando dentro destas Instituições.

A aprendizagem não só objetiva a criança ou adolescente, mas o adulto e profissionais na integração e reintegração grupal.

Inspirando-nos em Pichon, um dos que se preocupou com a questão "GRUPO", verificaremos a importância de se trabalhar estas instituições: "a aprendizagem é uma apropriação instrumental da realidade para transformar-se e transformá-la. Essa apropriação possibilita uma intervenção que gera mudanças em si, e no contexto que se dá. Caracteriza-se também, por ser uma adaptação ativa, constante na realidade. Implica, portanto, em estruturação, desestruturação e reestruturação. Isso gera tensão a qual necessita não apenas ser descarregada, mas revitalizada, renovada, enriquecida.

Partindo da Teoria do Vínculo de Pichon-Rivière, a investigação deveria se dar em três dimensões: individual, grupal, institucional ou sociedade, que nos permitiria três tipos de análise: Psicossocial - que parte do indivíduo para fora; Sociodinâmica - que analisa o grupo como estrutura; e Institucional - que toma todo um grupo, toda uma instituição ou todo um país como objeto de investigação.

O trabalho do psicopedagogo se dá numa situação de relação entre pessoas.

Não é uma relação qualquer, mas um encontro entre educador e educando, em que o psicopedagogo precisa assumir sua função de educador, numa postura que se traduz em interesse pessoal e humano, que permite o desabrochar das energias criadoras, trazendo de dentro do educando capacidades e possibilidades muitas vezes desconhecidas dele mesmo e incentivando-o a procurar seu próprio caminho e a caminhar com seus próprios pés.

O objetivo do psicopedagogo é o de conduzir a criança ou adolescente, o adulto ou a Instituição a reinserir-se, reciclar-se numa escolaridade normal e saudável, de acordo com as possibilidades e interesses dela.

Psicofilático:

Estuda e cria condições para uma melhor aprendizagem individual e grupal nas instituições educativas ou em situações de aprendizagem (nível individual, grupal, institucional e comunitário).

Compreende a investigação, o assessoramento e o planejamento do aprendizado; o assessoramento em equipes interdisciplinares referentes a educação e/ou à saúde mental, a difusão comunitária de temas de sua especialidade, aulas de cursos de capacitação; cursos de orientação a pais; treinamento de professores de todos os níveis.

Sistemática:

Intervém na investigação e planejamento das aprendizagens, segundo níveis evolutivos ou as características psicológicas de quem aprende.

Escolha e assessoramento de metodologias que ajustem a ação educativa nas bases psicológicas da aprendizagem.

Assessoramento institucional de projetos de aprendizagem.

A palavra chave "COMPREENSÃO".

(fonte: Site psicopedagogia on line)

Texto 02:

Quem é o Psicopedagogo

Síntese do Projeto de Lei nº 3124/97 do deputado Barbosa Neto que regulamenta a profissão do Psicopedagogo e cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Psicopedagogia.

1- Psicopedagogo é o profissional que auxilia na identificação e resolução

dos problemas no processo de aprender . O Psicopedagogo está capacitado a

lidar com as dificuldades de aprendizagem, um dos fatores que leva à

multirrepetência e à evasão escolar, conduzindo a marginalização social.

Este profissional detém um corpo de conhecimentos científicos oriundos da articulação de várias áreas aliadas a uma prática clínica e/ou institucional que considera a multiplicidade de fatores que interferem na aprendizagem. Poderão exercer a profissão de Psicopedagogo no Brasil os portadores de certificado de conclusão em curso de especialização em Psicopedagogia em nível de pós-graduação, expedido por escolas ou instituições devidamente autorizadas ou credenciadas nos termos da legislação pertinente.

O Psicopedagogo:

- 1- Possibilita intervenção visando à solução dos problemas de aprendizagem tendo como enfoque o aprendiz ou a instituição de ensino público ou privado;
- 2- Realiza o diagnóstico e intervenção psicopedagógica, utilizando métodos, instrumentos e técnicas próprias da Psicopedagogia.
- 3- Atua na prevenção dos problemas de aprendizagem.
- 4- Desenvolve pesquisas e estudos científicos relacionados ao processo de aprendizagem e seus problemas.
- 5- Oferece assessoria psicopedagógica aos trabalhos realizados em espaços institucionais.
- 6- Orienta, coordena e supervisiona cursos de especialização de Psicopedagogia, em nível de pós-graduação, expedidos por instituições ou escolas devidamente autorizadas ou credenciadas nos termos da legislação vigente.

Os profissionais em Psicopedagogia já possuem um órgão de classe, a Associação Brasileira de Psicopedagogia—ABPp—criada há 17 anos com sede em São Paulo composta por seções e núcleos nas diferentes regiões do Brasil, a saber: Distrito Federal, (Seção Brasília); Região Norte (Seção Pará-Belém); Região Nordeste (Seções Bahia, Ceará, Núcleo Sergipano); Região Sul (Seções Curitiba, Rio Grande do Sul, Paraná e Núcleos Santamariense e Passo Fundo); Região Sudeste (Seções Minas Gerais, Rio de Janeiro, Vale do Paraíba e Litoral Norte e Núcleos Espírito Santo, Franca, Sul Mineiro e São José do Rio Preto); Região Centro-Oeste (Seção Goiânia e Núcleo Campo Grande), tendo realizado vários congressos, encontros e atividades científicas; e também publica livros e a revista periódica, além de jornais e boletins, que circulam em todo o território nacional e Mercosul.

Tendo em vista que a formação do Psicopedagogo vem ocorrendo em caráter oficial nas Universidades com muita procura, e há um grande número de profissionais formados nas Universidades Brasileiras desde a década de sessenta, a regulamentação da profissão torna-se não só legítima, mas

urgente.

Conselho Nacional da Associação Brasileira de Psicopedagogia. (07/06/97)

O QUE O PSICOPEDAGOGO OBSERVA NO INDIVÍDUO

Coordenação motora ampla

Aspecto sensório motor

Dominância lateral

Desenvolvimento rítmico

Desenvolvimento motor fino

Criatividade

Evolução do traçado e do desenho

Percepção e discriminação visual e auditiva

Percepção espacial

Percepção Viso-motora

Orientação e relação espaço-temporal

Aquisição e articulação de sons

Aquisição de palavras novas

Elaboração e organização mental

Atenção e concentração

Expressão plástica

Aquisição de conceitos

Discriminação e correspondência de símbolos

Raciocínio lógico matemático

(fonte: Site Psicopedagogia on line)